

## ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRABALHO EM UM MUNICÍPIO INDUSTRIAL DO CEARÁ

Samille Marques Bulcão Rocha<sup>1</sup>  
Gyselle de Oliveira Silva<sup>2</sup>  
Helânia do Prado Cruz<sup>3</sup>  
Marina Layara Sindeaux Benevides<sup>4</sup>

**RESUMO:** Introdução: O trabalho é fundamental na vida das pessoas, é por meio deste que o homem mantém o seu sustento e de sua família. Os riscos inerentes a saúde do trabalhador são previsíveis e portanto, passíveis de prevenção. Objetivos: Analisar os acidentes de trabalho em um município industrial do Ceará. Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, com coleta de dados documental e análise quantitativa, mediante notificações de acidentes de trabalho nos anos de 2018-2019. Resultados: Foram encontradas 67 notificações, onde 64,18% corresponderam aos Acidentes de Trabalho Grave e 35,82% aos Acidentes com exposição a material biológico. A população jovem e parda foi a mais atingida, representando 97,67% em relação aos acidentados graves e 79,16% acidentados por exposição a material biológico. Quanto à ocupação dos acidentados, dentre os acidentes de trabalho grave, 20,93% eram operadores de máquinas, 11,63% pedreiros e 9,30% auxiliares de produção. Quanto aos acidentados com material biológico, 100% pertenciam à saúde e destes, 33,33% eram Técnicos de Enfermagem A mão foi a região mais acometida, seguida pelos membros inferiores. Conclusão: Conclui-se que faz-se necessário ações educativas e uma maior participação da gestão na construção de ferramentas que garantam a integralidade da Saúde do trabalhador.

**Palavras-chave:** Acidentes de trabalho. Saúde do ocupacional. Sistemas de informação.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta Especialista em Saúde Coletiva - Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP) - Fortaleza (CE), Brasil. ORCID: 0009-0001-7365-9557.

<sup>2</sup> Fisioterapia Especialista em Cardiorrespiratória - Faculdade NacionalFisio - Fortaleza (CE). ORCID: 0009-0003-2508-1759.

<sup>3</sup> Enfermeira Mestre em Saúde Pública. ORCID: 0000-0001-5292-7471.

<sup>4</sup>Nutricionista Mestre em Saúde Coletiva. ORCID: 0000-0002-8032-0738.

**ABSTRACT:** Introduction: Work is fundamental in people's lives, it is through this that man maintains his livelihood and that of his family. The risks inherent to workers' health are predictable and therefore preventable. Objectives: To analyze work accidents in an industrial municipality in Ceará. Methods: This is a descriptive research, with documentary data collection and quantitative analysis, through notifications of accidents at work in the years 2018-2019. Results: 67 notifications were found, where 64.18% corresponded to Serious Work Accidents and 35.82% to Accidents with exposure to biological material. The young and brown population was the most affected, representing 97.67% of serious accidents and 79.16% accidents due to exposure to biological material. As for the occupation of the victims, among serious accidents at work, 20.93% were machine operators, 11.63% bricklayers and 9.30% production assistants. As for those injured with biological material, 100% belonged to health and of these, 33.33% were Nursing Technicians The hand was the most affected region, followed by the lower limbs. Conclusion: It is concluded that educational actions and a greater participation of the management in the construction of tools that guarantee the completeness of the worker's Health are necessary.

**Keywords:** Accidents occupational. Occupational health. Information systems.

## INTRODUÇÃO

O trabalho é entendido como um fenômeno de extrema importância na vida das pessoas, tornando-se parte integrante da existência humana. O conceito de trabalho acaba sendo, por muitas vezes, assimilado a identidade e aos valores do indivíduo e da coletividade (SANTOS, 2020).

Embora o trabalho ainda exista hoje dentro dessa perspectiva, nem sempre foi assim, no período colonial, o trabalho era visto de outra forma. O “ser trabalhador” era visto com um indivíduo castigado e o trabalho era visto como tortura aos escravos e à população mais vulnerável que não tinham como pagar por seus impostos. Com o advento da indústria e a vinda da imigração, o modelo econômico sofreu mudanças e, nesse contexto começa a surgir uma nova classe social, o operariado (BASTOS, COSTA, MELO, 2019).

O entendimento de que os riscos e agravos podem existir em toda e qualquer atividade laboral é imprescindível na formulação de ações e serviços voltados para a saúde do trabalhador (MOTA, ARAUJO, CASTRO, 2019). Tais riscos e agravos representam um grande impacto nos indicadores de morbimortalidade na sociedade e toda ação voltada para a prevenção dessa condição, assim como a formulação de estratégias voltadas para a saúde do trabalhador devem fazer parte das prioridades de governantes (GAVIOLI, OLIVEIRA, MATHIAS, 2017):

O Acidente de Trabalho é definido como todo e qualquer evento que acontece durante o exercício profissional, acarretando danos à saúde do trabalhador, que direta ou indiretamente pode resultar em lesão corporal, desordem funcional, diminuição da capacidade laboral ou morte (RIOS et al., 2015) e encontram na Saúde do Trabalhador seu principal objeto de estudo. Portanto, é considerado um dos maiores riscos inerentes aos trabalhadores e tem o adoecimento e o absenteísmo como suas principais consequências (FREITAS, 2019).

Atualmente a Saúde do Trabalhador, constitui uma área de imensa relevância para a Saúde Pública. Entre seus objetivos, destacam-se as ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e recuperação da saúde do trabalhador (NOGUEIRA, SILVA, 2017; SILVA, FERRAZ, JUNIOR, 2016):

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, ocorrem por ano 2,34 milhões de mortes por acidentes e agravos relacionados ao trabalho no mundo, onerando elevados custos para a saúde e gerando impactos negativos à economia do país, além de motivar elevadas taxas de absenteísmo no processo de trabalho (CAMPOS, GURGEL, 2016; COUTO ET AL., 2018). A Organização ainda estima que os gastos com os acidentes de trabalho representem 4% do Produto Interno Bruto, fato que preocupa não somente a economia, mas também os serviços de saúde, desde seu nível primário até seu nível terciário, sistemas de apoio, governança e logística (MALTA et al., 2017).

No Brasil, a situação não difere muito, entre os anos de 2007 a 2013 foram registrados mais de cinco milhões de acidentes relacionados ao trabalho, entre esses, 45% evoluíram para óbito, invalidez permanente ou afastamento do trabalhador do seu local de trabalho. Além de todo esse contexto, mais de 25% das lesões externas que chegam aos serviços de urgência e emergência no Brasil são decorrentes de acidentes de trabalho

(FERREIRA et al., 2017).

Já no estado do Ceará, foram computadas 12,5 mil notificações de acidentes de trabalho em 2018, segundo dados fornecidos pelo Observatório de Segurança e Saúde no trabalho, dos casos, 58 evoluíram para o óbito, ocupando no ranking brasileiro a 12<sup>o</sup> posição. Dentre os municípios cearenses, a capital Fortaleza está em 1<sup>o</sup> lugar e Horizonte aparece na 6<sup>o</sup> posição (OSST, 2017).

É sabido que a Constituição Federal de 1988 define saúde como direito de todos e dever do Estado que deverá ser garantido mediante a políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e de outros agravos e por meio do acesso, que deverá ser universal e igualitário através das ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Essas ações são de relevância pública, cabendo ao Poder Público dispor sobre a regulamentação, fiscalização e controle delas (SOUZA, COLLETO, 2018; COSTA, COSTA, CINTRA, 2018; MOLINA et al., 2016).

O registro dos casos de acidentes de trabalho iniciou por volta da década de 1970, computando para esse período nada mais do que 30 milhões de notificações, mais de 100 mil óbitos evitáveis entre brasileiro em idade adulta com alto poder de produtividade. Nos dias de hoje, os acidentes de trabalho se baseiam em um documento nomeado Comunicação de Acidentes de Trabalho, elaborado pela previdência social, assegurando ao trabalhador com registro em carteira de trabalho e regulamentado pela Consolidação das Leis de Trabalho, o direito ao seguro acidentário no Instituto Nacional de Seguridade Social (COSTA et al., 2017).

A Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador e os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador foram criados para garantir a atenção à saúde dos trabalhadores, intervindo de forma articulada e integrada, para que os agravos relacionados ao trabalho fossem avaliados, atendidos e resolvidos em todos os níveis de atenção do SUS, seguindo os princípios e diretrizes das Leis Orgânicas da Saúde (COSTA et al., 2017).

O Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº4, de 28 de setembro de 2017, definiu a Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Dentre as doenças de notificação compulsória, encontram-se os acidentes graves e fatais relacionados ao trabalho. A respeito da notificação, preconiza-se

que a mesma seja feita por um profissional de saúde, ou por alguém responsável pelo serviço de saúde que prestar o primeiro atendimento ao acidentado, no prazo de pelo menos 24 horas LIMA et al., 2018):

Para a notificação desses agravos existe uma ficha padrão e vinculada ao Ministério da Saúde. Apesar da relevância de se notificar, ainda existe um grande problema envolvendo esses registros que é definida como subnotificação, que se destaca como ausência da notificação, a omissão de dados, e a não importância dada ao fato ocorrido. Esse problema dificulta bastante a implementação de políticas públicas voltadas para o trabalhador. Dentre os principais motivos para a subnotificação, destacam-se: a falta de informação em relação ao protocolo, o medo de se notificar, a burocracia, e a falta de tempo, que muitas vezes os profissionais relatam ser um empecilho para a notificação (LIMA et al., 2018)

O programa de residência multiprofissional em saúde tem por objetivo formar profissionais capacitados para atuar, mediante uma visão crítica e integral, no Sistema Único de Saúde. Portanto, tal experiência acaba por ampliar o olhar do profissional residente para que o mesmo perceba que o programa vai para além de uma formação, é por muitas vezes o grande norteador para que se enxergue as reais e maiores necessidades de um território.

Perante o exposto, faz-se necessário reconhecer que os acidentes de trabalho apresentam-se como um problema de saúde pública que pode ser evitado e/ou reduzido. Bem como, é preciso incentivar pesquisas a respeito do tema, visto que, suas consequências têm grande impacto na sociedade. Portanto aprofundar-se no tema faz-se necessário, uma vez que, estudos como esse geram dados importantíssimos para a epidemiologia e comunidade científica.

O presente estudo teve como objetivo geral analisar os acidentes de trabalho em um município industrial do Ceará. E como objetivos específicos: delinear o perfil sociodemográfico e socioeconômico dos profissionais acidentados e descrever as notificações dos acidentes de trabalho em um município industrial do Ceará.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo com estratégia de coleta e análise de dados de forma quantitativa. O estudo foi realizado no município de Horizonte-CE, mediante a análise das notificações e dados secundários fornecidos pelo setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e pelo Centro de Referência Especializado em Saúde do Trabalhador (CEREST) no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019. A coleta de dados ocorreu no período de abril a agosto de 2020 mediante a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (parecer número 3.955.886) da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará (ESP-CE) e seguiu todos os preceitos éticos aplicados à pesquisa, segundo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Horizonte é um município do estado do Ceará, Brasil. Localiza-se na Microrregião de Pacajus-CE, região metropolitana de Fortaleza-CE a 40,1 km da capital cearense. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Horizonte foi a cidade no estado do Ceará que mais cresceu em população entre 2000 a 2010 (65%), a expectativa é que em 2019 o município conte com 67.337 habitantes (IBGE, 2019). Um dos atrativos migratórios é o grande polo industrial presente no município, o que faz com que Horizonte tenha uma população mista, com pessoas vindas de várias partes do Ceará em busca de melhores condições de emprego e renda. Por se localizar na região metropolitana, Horizonte acaba sendo um ponto de referência para quem busca a capital, mas não possui condições diretas de habitar a capital, então muitas dessas pessoas acabam se instalando em Horizonte (FUMSEG 2019).

O crescimento do município de Horizonte foi beneficiado por sua localização estratégica, estando ele ao longo do eixo da BR-116. Atualmente ocupa um papel de destaque, representando cerca de 1,11% do PIB Estadual em 2014 e 1,14% das empresas industriais ativas no ano de 2015. Ao todo, Horizonte apresentou em 2015, 491 empresas industriais ativas, dentre as quais merecem destaques aquelas voltadas para a produção de bebidas, produção têxtil e calçados (CABRAL, MUNIZ, SAMPAIO, 2019).

Foram incluídos no presente estudo todos os acidentes de trabalho notificados entre janeiro de 2018 a dezembro de 2019 envolvendo trabalhadores entre 16 anos a 65 anos de

idade, segundo o conceito de População Economicamente Ativa. Serão excluídos do estudo os trabalhadores com menos de 16 anos e com mais de 65 anos, visto que a faixa etária apresentada não se enquadra no conceito de População Economicamente Ativa.

A coleta de dados foi realizada a partir das notificações provenientes do Sistema de Informação de Agravos e Notificação e dados secundários fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Horizonte. Os dados coletados foram registrados em duas tabelas distintas de acordo com o tipo de acidente de trabalho, sendo estes os acidentes de trabalho graves e os acidentes de trabalho com exposição a material biológico.

Os dados foram levantados, quantificados e organizados em planilhas e tabelas do Microsoft Excel® 2010 e software IBM SPSS®. A análise foi realizada mediante estatística descritiva e a análise exploratória dos dados, por meio de distribuição por frequência simples percentual. Os dados foram organizados em tabelas com as frequências absolutas e relativas para posterior apresentação.

## RESULTADOS

Conforme os resultados obtidos, foram encontradas 67 acidentes de trabalho. De acordo com o tipo de acidente, ficou evidenciado que 64,18% (n = 43) correspondiam aos acidentes de trabalho grave e 35,82% (n = 24) aos acidentes de trabalho com exposição a material biológico (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência de acidentes de trabalho segundo o tipo no município de Horizonte-CE, 2018-2019.

Variáveis	Acidentes de trabalho grave		Acidentes de trabalho com exposição a material biológico	
	F	%	F	%
Acidentes de Trabalho	43	64,18%	24	35,82

Fonte: Secretaria Municipal de Horizonte CE (SMS).

O estudo do perfil sociodemográfico segundo o tipo de acidente, demonstrou que 86,00% (n = 37) dos acidentes de trabalho grave incidiram sobre o gênero masculino, já em relação a cor e faixa etária, 97,67% (n = 42) eram pardos e 55,81% (n = 24) tinham entre 18 a

39 anos. Entre os acidentes de trabalho com exposição a material biológico, a incidência foi majoritariamente no gênero feminino, representando 91,67% (n = 22) das notificações para esse tipo de acidente. Assim como nos acidentes de trabalho grave, nos acidentes de trabalho com exposição a material biológico a população jovem e parda também foi a mais acometida. (Tabela 2).

Tabela 2. Frequência de acidentes de trabalho de acordo com o gênero, raça e faixa etária segundo o tipo no município de Horizonte CE, 2018-2019.

Variáveis	Acidentes de Trabalho Grave		Acidentes de Trabalho com exposição a material biológico	
	F	%	F	%
<b>Gênero</b>				
Masculino	37	86,00	02	8,33
Feminino	06	14,00	22	91,67
<b>Raça</b>				
Branca	01	2,33	04	16,66
Parda	42	97,67	19	79,17
Amarela	00	00,00	01	4,17
<b>Faixa Etária</b>				
18-39	24	55,81	19	79,17
40-63	19	44,19	05	20,83

59

Fonte: Secretaria Municipal de Horizonte CE (SMS).

Conforme o município de residência, entre as notificações de acidentes de trabalho grave, 83,72% (n = 36) dos acidentados residam em Horizonte-CE. Em relação ao distrito, 79,06% (n = 34) eram da Sede, 2,33% (n = 01) de Aníngas, 2,33% (n = 01) do Dourado. Entre os registros de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 62,50% (n = 15) residiam em Horizonte-CE. Quanto ao distrito, 54,16% (n = 13) pertenciam a Sede, 4,17% (n = 01) a Aníngas, e 4,17% (n = 01) a Dourado, e 37,50% (n = 09) (Tabela 3).

Tabela 3: Frequência de Acidentes de Trabalho de acordo com o município de residência e distrito segundo o tipo. Horizonte, 2018 a 2019.

Variáveis	Acidentes de Trabalho Grave		Acidentes de trabalho com exposição a material biológico	
	F	%	F	%
<b>Município de Residência</b>				
Horizonte	36	83,72	15	62,5
Outros	07	16,28	09	37,5
<b>Distrito</b>				
Sede	34	79,06	13	54,16
Aníngas	01	2,33	01	4,17
Dourado	01	2,33	01	4,17
Queimadas	00	0,00	00	0,00
Ignorado	07	16,28	09	37,5

Fonte: Secretaria Municipal de Horizonte CE (SMS).

Quanto a ocupação dos acidentados graves, 20,93% (n = 09) eram operadores de máquinas, 11,63% (n = 05) pedreiros e 9,30% (n = 04) auxiliares de produção. Dentre os acidentados através da exposição a material biológico, 29,17% (n = 07) eram estagiários, 33,33% (n = 08) técnicos de enfermagem e 12,50% (n = 03) auxiliares de saúde bucal.

De acordo com a Classificação Nacional de Atividade Econômica, o setor industrial foi o que mais deteve notificações, representando 25,58% (n = 11). Já entre os acidentados com exposição a material biológico, 100% (n = 24) pertenciam à saúde (Tabela 4).

Tabela 4. Frequência de acidentes de trabalho por tipo, segundo ocupação e Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Horizonte, 2018-2019.

Variáveis	Acidentes de Trabalho Grave		Acidentes de Trabalho com exposição a material biológico	
	F	%	F	%
<b>Ocupação</b>				
Açougueiro	01	2,33	00	0,00
Agricultor	02	4,65	00	0,00
Ajudante de Caçamba	02	4,65	00	0,00
Autônomo	01	2,33	00	0,00
Auxiliar de Produção	04	9,3	00	0,00
Auxiliar de Saúde Bucal	00	0,00	03	12,5

Auxiliar de Serviços Gerais	02	4,65	02	8,33
Auxiliar de Marceneiro	01	2,33	00	0,00
Avarista	01	2,33	00	0,00
Cirurgião Dentista	00	0,00	02	8,33
Enfermeiro	00	0,00	01	4,17
Estagiário	00	0,00	07	29,17
Frezador	01	2,33	00	0,00
Galponista	01	2,33	00	0,00
Marceneiro	02	4,65	00	0,00
Mecânico	01	2,33	00	0,00
Motorista	03	6,94	00	0,00
Olheiro	01	2,33	00	0,00
Operador de Máquina	09	20,93	00	0,00
Pedreiro	05	11,63	00	0,00
Servente	02	4,65	00	0,00
Soldador	02	4,65	00	0,00
Técnico de Enfermagem	01	2,33	08	33,33
Técnico de Laboratório	00	0,00	01	4,17
Vigia	01	2,33	00	0,00
<b>Classificação Nacional de Atividades Econômicas</b>				
Agroindústria	02	4,65	00	0,00
Alimentícia	01	2,33	00	0,00
Aviaria	01	2,33	00	0,00
Calçadista	01	2,33	00	0,00
Comércio	04	9,3	00	0,00
Construção Civil	07	16,27	00	0,00
Educação	01	2,33	00	0,00
Indústria	11	25,58	00	0,00
Metalúrgica	03	6,97	00	0,00
Prestador de Serviços	03	6,97	00	0,00
Química	01	2,33	00	0,00
Reciclagem	01	2,33	00	0,00
Saúde	01	2,33	24	100
Segurança	01	2,33	00	0,00
Transporte	03	6,97	00	0,00
Ignorado	02	4,65	00	0,00

Fonte: Secretaria Municipal de Horizonte CE (SMS).

Segundo o local do acidente, 69,77% (n = 30) dos acidentes graves e 100% (n = 24) dos acidentes com exposição a material biológico ocorreram na empresa do contratante.

Quanto ao vínculo trabalhista, 67,44% (n = 29) dos acidentados graves eram CLT. Já em relação aos acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 29,17% (n = 07) eram servidores públicos.

Dentre as unidades notificadoras, a Unidade de Pronto Atendimento foi a que mais notificou. A UPA foi responsável por 72,10% (n = 31) notificações de acidentes de trabalho grave e por 54,17% (n = 13) notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico. Quanto ao regime de tratamento, 44,18% (n = 19) dos acidentados graves necessitaram de atendimento hospitalar e 95,8% (n = 23) dos acidentados por exposição a material biológico precisaram de atendimento ambulatorial.

De acordo com a evolução, 35,55% (n = 14) dos acidentados graves receberam alta. 30,24% (n = 13) e 16,28% (n = 07) evoluíram a óbito. Quanto aos acidentados por exposição a material biológico, 79,17% (n = 19) receberam alta após profilaxia.

A mão foi a região mais afetada, representando 51,16% (n = 22) nos acidentes de trabalho grave e 87,50% (n = 21) nos acidentes de trabalho com exposição a com material biológico. Em relação à Classificação Internacional de Doenças, revisão 2010 (CID-10), para os acidentes de trabalho grave o código mais expressivo foi o Y-96, compreendendo 65,11% (n = 28). Nos acidentes com material biológico, o código mais expressivo foi o Z20.9, compreendendo em 100% (N=24) (Tabela 5).

Tabela 5. Frequência de acidentes de trabalho por tipo, segundo local do acidente, vínculo trabalhista, unidade notificadora, classificação brasileira de ocupações (CBO) do profissional que notificou, regime de tratamento, evolução, parte do corpo atingida e CID-10, no Município de Horizonte, 2018 a 2019.

Variáveis	Acidentes de Trabalho Grave		Acidentes com exposição a material biológico	
	F	%	F	%
<b>Local do Acidente</b>				
Domicílio	04	9,30	00	0,00
Empresa	30	69,77	24	100
Instalações de Terceiros	03	6,98	00	0,00
Via Pública	06	13,95	00	0,00
<b>Vínculo Trabalhista</b>				
Autônomo	05	11,63	00	00,00
CLT	29	67,44	02	8,33
Cooperativa	01	2,32	06	25,00
Desempregado	01	2,32	00	0,00

Empregado não registrado	01	2,32	00	0,00
Estágio	00	0,00	08	33,33
Sem Vínculo	05	11,65	00	0,00
Servidor Público	00	0,00	07	29,17
Temporário	01	2,32	01	4,17
<b>Unidade Notificadora</b>				
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador	11	25,6	05	20,83
Unidade Básica de Saúde	01	2,3	06	25,00
Unidade de Pronto Atendimento	31	72,1	13	54,17
<b>A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do profissional que notificou</b>				
Enfermeiro	39	90,7	23	95,83
Médico	02	4,65	00	0,00
Técnico de Segurança do Trabalho	02	4,65	01	4,17
<b>Regime de Tratamento</b>				
Ambulatorial e Hospitalar	01	2,33	00	0,00
Ambulatorial	17	39,53	23	95,8
Hospitalar	19	44,18	00	0,00
Ignorado	04	9,3	01	4,2
Não Consta	02	4,66	00	0,00
<b>Evolução</b>				
Alta	14	32,55	19	79,17
Incapacidade Parcial	09	20,93	00	0,00
Incapacidade Temporária	13	30,24	00	0,00
Abandono	00	0,00	01	4,17
Quimioprofilaxia	00	0,00	02	8,33
Óbito	07	16,28	00	0,00
Ignorado	00	0,00	02	8,33
<b>Partes Atingidas</b>				
Cabeça	01	2,33	00	0,00
Cabeça, Tórax e Membro Superior	01	2,33	00	0,00
Coluna	01	2,33	00	0,00
Dedo	00	00,00	02	8,30
Mão	22	51,16	21	87,5
Membros Superiores	04	9,3	00	0,00
Membros Inferiores	05	11,62	00	0,00
Percutânea	00	00,00	01	4,20
Pescoço	01	2,33	00	0,00
Todo o Corpo	04	9,30	00	0,00
Tórax	04	9,30	00	0,00
<b>CID-10</b>				
P30.3 (Erro de preenchimento)	01	2,33	00	0,00

S92.4 (Fratura de Hálux)	01	2,33	00	0,00
S14.1 (Outros traumatismos e os não especificados da coluna cervical)	01	2,33	00	0,00
S.42 (Fratura do Ombro e do Braço)	01	2,33	00	0,00
S62.6 (Fratura de outros dedos)	02	4,64	00	0,00
S68.1 (Amputação traumática de um outro dedo apenas)	02	4,64	00	0,00
S099 (Outros traumatismos da Cabeça)	01	2,33	00	0,00
S22.4 (Fraturas Múltiplas de Costela)	01	2,33	00	0,00
S52.9 (Fratura do Antebraço parte não especificada)	01	2,33	00	0,00
S67.8 (Lesão por esmagamento de outras partes não especificadas do punho e da mão)	01	2,33	00	0,00
S82.4 (Fratura do Perônio – Fíbula)	01	2,33	00	0,00
W87 (Exposição a corrente elétrica não especificada)	02	4,64	00	0,00
Y96 (Circunstâncias relativas as condições de trabalho)	28	65,11	00	0,00
Z20.9 (Contato com e exposição a doença transmissível não especificada)	00	00,00	24	100

Fonte: Secretaria Municipal de Horizonte CE (SMS).

## DISCUSSÃO

Conforme os resultados obtidos quanto ao perfil sociodemográfico, Carvalho et al., 2020, em seu estudo afirma que o gênero masculino está mais exposto aos acidentes de trabalho graves, visto a natureza das atividades, que exigem maior força, uso de materiais e equipamentos pesados. Já Freitas et al., 2019, ao trazer a trajetória e as características históricas da enfermagem e do papel exercido pela mulher na sociedade como cuidadora, afirma em seu estudo que as mulheres estão mais suscetíveis aos acidentes de trabalho com exposição a material biológico.

Quanto a cor e faixa etária, Bastos, Costa e Melo 2019, trazem que a população jovem e parda está mais vulnerável aos riscos e agravos inerentes ao trabalho. Esses achados quanto ao perfil dos acidentados também foram observados em uma pesquisa realizada em Pernambuco, 2016 por Campos e Gurgel. Nesse estudo, os autores trazem um

breve panorama dos acidentes de trabalho nos anos de 2011 a 2013, e quanto ao perfil sociodemográfico da amostra, é possível perceber que existe um aumento gradual nos acidentes de trabalho nessa população.

Segundo o trabalho desenvolvido por Freitas et al., 2019, ficou evidenciado que mulheres, pardas e jovens são mais atingidas em seus ambientes de trabalho e são as que mais sofrem pela falta de amparo trabalhista. O estudo composto por Carvalho et al., 2020 corrobora com os achados de Freitas et al., 2019 ao trazer um estudo sociodemográfico dos acidentes de trabalho no Brasil nos anos de 2012 a 2018.

Campo e Gurgel, 2016, sugerem que mãos e membros inferiores são as partes mais expostas durante a execução das atividades desenvolvidas por trabalhadores<sup>9</sup> Já Carvalho et al., 2020, afirma que o sistema osteomuscular e tecido conjuntivo são os sistemas mais afetados por acidentes de trabalho, principalmente aquelas doenças ocasionadas pelo esforço repetitivo, tais como: dores, afecções ou degenerações em articulações dos membros superiores e inferiores, coluna vertebral são as principais causas de afastamentos no trabalho.

Horizonte concentra mais de 50% do seu PIB no setor de serviços. Foi a cidade cearense que mais gerou empregos líquidos em 2018. A indústria que corresponde a 40% do produto da cidade, enquanto o setor agropecuário 8%. Em 2019, o município de Horizonte acumulou US\$ 1,9 milhões em exportações no primeiro semestre de 2019. Os calçados lideram as exportações de Horizonte, compondo 96% do total vendido ao exterior.

Visto que acidentes ocupacionais são passíveis de prevenção e que a ocorrência destes relacionam-se direta ou indiretamente à falta de ações educativas e estratégias para prevenção de riscos e agravos no trabalho, percebe-se Horizonte é um município que ainda apresenta grande número de notificações de acidentes de trabalho, indicando que embora seja um município com grande potencial de gerar empregos, é ao mesmo tempo um município carente em relação a políticas voltadas para a saúde do trabalhador principalmente na população mais vulnerável.

O desenvolvimento do presente estudo teve como objetivo orientar e alertar sobre a importância da formulação de ferramentas, políticas e ações voltadas para a saúde do trabalhador, garantindo maior visibilidade à temática e contribuindo com outras pesquisas, a fim de. O intuito de pesquisar sobre riscos e agravos ocupacionais está no fato de criar a

cultura do cuidado, fazendo com que o trabalhador seja visto não somente como uma máquina, mas como um ser humano que tem suas fragilidades e está sujeito aos riscos e agravos em seu ambiente de trabalho.

Faz-se necessário, portanto, a conscientização de quê se existe uma situação de risco à saúde do trabalhador, por que não prevenir? É de extrema importância a construção de ações educativas nas escolas, empresas e em todos os setores da sociedade. É preciso que invista-se em ergonomia, atividades laborais, equipamentos de proteção individuais (EPIs), políticas e ações que garantam o bem-estar físico e mental do colaborador, assim como também, eliminar todos os riscos e agravos que ofereçam perigo a saúde do trabalhador através da educação permanente e ações corretivas e educativas realizadas com os diversos atores que compõem a sociedade.

## CONCLUSÃO

O município de Horizonte-CE registrou um grande volume de notificações relacionadas à Acidentes de Trabalho, e chama atenção pela falta de alguns dados importantes durante o preenchimento dessas notificações, o que nos leva a considerar que há uma falta de treinamento com profissionais para um preenchimento mais conclusivo e detalhado.

Complementa-se ainda que em relação aos dados obtidos no presente estudo, o município carece de ações voltadas para a prevenção de acidentes de trabalho, e pode, inclusive baseando-se nos dados alcançados, estar investindo em educação em saúde, na saúde e no ensino em saúde acerca da saúde do trabalhador, promovendo ações educativas e corretivas a fim de se reduzir esse riscos e agravos no ambiente de trabalho.

Conclui-se, portanto, que faz-se necessário promover formações e qualificações com os colaboradores no sentido de orientar e aprimorar o preenchimento dessas notificações, bem como sensibilizar gestores e empresários para desenvolver atividades que priorizem a saúde dos trabalhadores, sem que esses atores sejam dispensados do processo formativo, é importante que eles sejam inseridos, escutados e amparados, para que assim a integralidade da assistência seja garantida e efetivada.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Elaine Cristina; COSTA, Antonio Neudimar; MELO, Tiago Sousa. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho notificados em um hospital de ensino do Ceará. *Rev. Essentia (sobral)*, v. 20, n. 1, p. 41-49, 2019.

CABRAL, João Marcos; MUNIZ, Alexsandra; SAMPAIO, Patricia. A dinâmica industrial na região metropolitana de Fortaleza no contexto da reestruturação produtiva e espacial. *Revista Pegada – vol. 20, n.2, 2019.*

CAMPOS, Adriana Guerra; GURGEL, Aline do Monte. Acidentes de trabalho graves e atividades produtivas nas regiões administrativas de saúde em Pernambuco: uma análise a partir da identificação de aglomerados produtivos locais. *Rev. Bras. Saude Ocup.*, 41:e15, 2016.

CARVALHO, Carlos Antônio et al; Saúde e Segurança no Trabalho: um relato dos números de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no Brasil (2012-2018). *Braz. J. of Bus.*, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 2909-2926, jul. /set. 2020.

COSTA, Belisa; COSTA, Sueli; CINTRA, Cynthia. Os possíveis impactos da reforma da legislação trabalhista na saúde do trabalhador. *Rev. Bras. Med. Trab.*, 16(1):109-117, 2018.

COSTA, Verônica et al; Perfil epidemiológico de trabalhadores acidentados atendidos em uma unidade mista de saúde. *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, 19(3): 41-47, 2017.

COUTO, Pablo Luiz et al; Representações sociais acerca dos riscos de acidentes de trabalho. *Rev Bras Promoç. Saúde, fortaleza*, 31(2): 1-10, abr./jun., 2018.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ – FIEC: Análise em COMEX Horizonte: Dados referentes ao período de janeiro a junho. Disponível em: <https://arquivos.sfiec.org.br/sfiec/files/files/JULHO%20An%C3%A1lise%20em%20Comex%20-%20Horizonte.pdf>. Acessado em 12 de dezembro de 2019.

FERREIRA, Marcelo José et al; Vigilância dos acidentes de trabalho em unidade sentinela em saúde do trabalhador no município de Fortaleza, nordeste do Brasil. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, 22(10):3393-3402, 2017.

FREITAS, Aline Gondim et al; Perfil dos Profissionais de Enfermagem que Sofrem Acidentes que Trabalho: Revisão Integrativa. *Rev. Saúde Santa Maria*, Vol. 45, n. 1, p. 1-16, janeiro/abril, 2019.

FUNDO MUNICIPAL DE SEGURIDADE SOCIAL DO MUNICÍPIO DE HORIZONTE (FUMSEG). Disponível em <<http://fumseghorizonte.com.br/institucional/conheca-horizonte/>>. Acessado em 02 de novembro de 2019.

GAVIOLI, Aroldo; OLIVEIRA, Magda Lúcia; MATHIAS, Thais Aidar. Potencialidade de notificação e informação de acidentes de trabalho no acolhimento com classificação de risco. *Revista Uningá*, vol.52, n.1, pp.56-62, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/horizonte/panorama>>. Acessado em 07 de novembro de 2019.

LIMA, Gabriela Belarmino et al; Caracterização de acidentes graves e fatais nos registros de um centro de referência em saúde do trabalhador. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup*, v.2(4): 734-744, 2018.

MALTA, Deborah Carvalho et al; Acidentes de trabalho autoreferidos pela população adulta brasileira segundo dados da pesquisa nacional de saúde. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, 22(1):169-178, 2017.

MOLINA, Ana Claudia et al; Notificações de acidentes de trabalho em Cerest de Botucatu—sp. r. *Rev. Laborativa*, v. 5, n. 1, p. 64-79, 2016.

MOTA, Fagner Gustavo; ARAUJO, Leandro Bastos; CASTRO, Anderson Oliveira. Importância da ergonomia na prevenção de acidentes de trabalho e seu impacto na economia e produtividade. *Rev.Instituto de Tecnologia Itagam- Jetia*. vol.05, nº 19, pp 156-162, 2019.

NOGUEIRA, Jania Marcondes; SILVA, Silmar Maria. Perfil dos acidentes de trabalho ocorridos na região leste da cidade de São Paulo. *Arq. Med. Hosp. Fac. Cienc. Med. Santa Casa São Paulo*, p. 62(2):59- 62, 2017.

OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO - OSST. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/23?dimensao=frequenciaAcidentes>> Acesso em: 03 de março de 2020.

RIOS, Marcela Andrade et al; Fatores associados a acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores informais do comércio. *Cad. Saúde Pública*, 31(6):1199-1212, 2015.

SANTOS, Rosineia Oliveira. A relação homem-trabalho: uma análise sobre o impacto na qualidade de vida. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, V.14, nº 1, p. 50-72, 2020.

SILVA, Andressa; FERRAZ , Lucimare; JUNIOR, Sinval Adalberto. Ações em saúde do trabalhador desenvolvidas na atenção primária no município de Chapecó, Santa Catarina. *Rev. Bras. Saude Ocup.*, 41:e16, 2016

SOUZA, Natale; COLLETO, Yara, *Legislação do Sus Esquematizada e Comentada*. 2ªed. Editora Sanar, 2018.